


SCIENTOLOGY
A Sua Verdadeira Natureza

A faint, light-colored illustration of two hands, one on the left and one on the right, holding a small plant with a stem and several leaves. The hands are positioned as if supporting the plant from below.

HARRI HEINO
PROFESSOR DE TEOLOGIA
UNIVERSIDADE DE TAMPERE
HELSÍNQUIA, FINLÂNDIA

26 DE OUTUBRO DE 1995

SCIENTOLOGY

A Sua Verdadeira Natureza

SCIENTOLOGY
A SUA VERDADEIRA NATUREZA

ÍNDICE

I.	Definição Inequívoca de Religião	1
II.	Os Scientologists Consideram-na Uma Religião	2
III.	Os Principais Sociólogos de Religião Classificam-na como Religião	2
IV.	De Dianética a Scientology	3
V.	A Divindade e a Vida depois da Morte	3
VI.	Ideia de Homem	4
VII.	Salvação	4
VIII.	A Igreja de Scientology	5
IX.	Serviços Divinos	5
X.	Scientology É uma Religião	6

HARRI HEINO
PROFESSOR DE TEOLOGIA
UNIVERSIDADE DE TAMPERE
HELSÍNQUIA, FINLÂNDIA
26 DE OUTUBRO DE 1995

SCIENTOLOGY

A Sua Verdadeira Natureza

A Scientology tem sido alvo de debate público nos últimos anos e em várias ocasiões, incluindo na Finlândia. Em comparação com alguns países, muito pouco tem sido dito na Finlândia sobre a sua natureza religiosa. Na seguinte exposição concentro-me na questão de saber se Scientology é uma denominação religiosa, e na base para essa conclusão.

I. Definição Inequivoca de Religião

As religiões e as denominações religiosas constituem uma multiplicidade de fenómenos tal que os cientistas não conseguiram chegar a acordo sobre uma definição de religião. Na sociologia finlandesa de religião, a religião é muitas vezes caracterizada por cinco aspetos, tal como foi apresentado pelos americanos, Glock e Stark.

1. Um aspeto de experiência (sentimentos religiosos, experiências e visões da divindade, etc.).
2. Um aspeto ideológico (ideias sobre Deus, vida após a morte, salvação).
3. Um aspeto ritual (prática privada e denominacional da religião, como orações, meditação, serviços divinos e cerimónias religiosas relacionadas com os vários estágios da vida).
4. Um aspeto intelectual (um conhecimento do conteúdo da crença).
5. Os aspetos de consequência (salvação, paz de espírito, comportamento correto).

Geralmente, em todas as definições de religião, presume-se que há uma certa ideia de crença que, quando seguida, levará a uma harmonia com o sentido mais profundo da própria vida – quer seja um Deus individual, o Ser Supremo ou a base Cósmica ou Ética da vida. Em segundo lugar, de uma religião fazem parte ritos e rituais religiosos e normas de comportamento. Em terceiro lugar, a religião requer uma congregação de crentes ou membros.

II. *Os Scientologists Consideram-na Uma Religião*

Os escritos do fundador de Scientology, L. Ron Hubbard, constituem a base da religião de Scientology. Hubbard não é objeto de adoração religiosa, mas é com certeza objeto de admiração e devoção religiosa. Segundo os Scientologists, Hubbard foi capaz de criar uma filosofia religiosa e meios de aplicação prática com os quais os ideais basicamente mútuos da humanidade e de todas as religiões podem efetivamente ser realizados. Os Scientologists consideram a sua religião como a religião do século XX que realizará o sonho eterno da humanidade de tornar o mundo um lugar melhor para se viver e de ajudar as pessoas a encontrar a sua identidade espiritual mais profunda. O próprio Hubbard considerava que Scientology seguia as tradições de religiões mais antigas, incluindo o hinduísmo, a religião védica, o taoísmo, o budismo, o judaísmo e o cristianismo.

III. *Os Principais Sociólogos de Religião Classificam-na como Religião*

Quase sem exceção, todos os manuais das novas religiões contêm um capítulo sobre Scientology, entre eles:

Eileen Barker, Professora na Escola de Economia de Londres: *New Religious Movements: A Perspective for Understanding Society [Novos Movimentos Religiosos: Uma Perspetiva para Compreender a Sociedade]* (1982), e *New Religious Movements: A Practical Introduction [Novos Movimentos Religiosos: Uma Introdução Prática]* (1989);

Bryan Wilson, Professor Emérito da Universidade de Oxford: *The Social Dimensions of Sectarianism [As Dimensões Sociais do Sectarismo]* (1990); e

J. Gordon Melton: *A Enciclopédia das Religiões Americanas* (1993).

Também é classificada como uma religião na maioria das publicações alemãs, tais como *Lexikon Der Sekten, Sondergruppen Und Weltanschauungen [Dicionário de Seitas, Grupos e Visões do Mundo]* (1991).

Um bom exemplo é Bryan Wilson que no seu livro escreve extensivamente sobre o que faz Scientology ser uma religião.

IV. De Dianética a Scientology

Dianética originalmente foi um método terapêutico bastante limitado desenvolvido por Hubbard. Tornou-se amplamente conhecida em 1950 quando o best-seller de Hubbard *Dianética: O Poder da Mente Sobre o Corpo* foi publicado. O objetivo de Dianética era libertar o Homem das suas experiências traumáticas e das imagens mentais ou engramas destas, para que ele pudesse atingir um estado a que Hubbard chamou «Clear».

Quase de imediato, Dianética começou a expandir-se para Scientology, na qual a metafísica e a espiritualidade são acentuadas. Baseia-se na ideia de que o Homem é basicamente um ser espiritual, ou *thetan*. A tarefa de Scientology é retornar o thetan, que caiu sob o domínio da ignorância e da matéria, uma vez mais à consciência da sua natureza espiritual autêntica.

Nenhuma religião nasceu completa. Só passadas décadas ou mesmo séculos é que uma religião evoluiu para uma religião consciente de si mesma. Por exemplo, a compreensão teológica e a organização denominacional do cristianismo demoraram várias décadas a tomar forma. Seria injusto supor que Scientology teria nascido imediatamente na sua forma final.

V. A Divindade e a Vida depois da Morte

Em Scientology pouco se diz sobre Deus. No entanto, acredita-se em Deus ou na existência de divindade. Não requer necessariamente um Deus pessoal teísta, mas alguma espécie de divindade, Ser Supremo ou, como Scientology costuma dizer, a oitava esfera de ação, ou a *dinâmica de Deus*.

Note-se que nem todas as religiões do mundo, ou mesmo *quase* todas, acreditam num Deus pessoal. É este o caso, por exemplo, de uma grande parte do hinduísmo. E o Budismo Theravada é, na sua forma filosófica, completamente ateuista. Apesar disso, tem geralmente o estatuto de uma grande religião.

VI. *Ideia de Homem*

Uma consideração básica em Scientology é que o Homem é acima de tudo um ser espiritual, um *thetan*, uma espécie de alma, imaterial e imortal, que possui poderes e potenciais ilimitados. Este thetan toma posse de um corpo humano material quando vem ao mundo.

Os thetans foram outrora apanhados na armadilha do mundo material e perderam o conhecimento do seu estado de ser real. Neste aspeto Scientology faz lembrar os movimentos gnóstico e neognóstico, nos quais geralmente se acredita que eles possuem um conhecimento perdido (muitas vezes secreto) da identidade básica do Homem, e que a tarefa deles consiste em despertar a sua consciência espiritual e divina original, para que ele consiga até ser capaz de passar livremente a fronteira da vida e da morte.

VII. *Salvação*

Segundo a Scientology, as experiências traumáticas desta vida e das reencarnações precedentes são um obstáculo ao comportamento racional e ao desenvolvimento espiritual. O propósito da audição de Scientology é libertar o thetan da «mente reativa», das cadeias de memórias más, e recordar a possibilidade de salvação.

O objetivo é um estado semelhante ao de Deus, de OT completo (Thetan Operante), no qual o thetan é livre de todas as limitações nesta vida.

Tal como nas religiões indianas, Scientology considera que o homem deve ser liberado das ações passadas (compare com o karma do hinduísmo e do budismo) que se acumularam na cadeia de numerosas reencarnações. A ideia de salvação da Scientology abrange tanto esta vida como as vidas futuras. Ela promete em ambos os casos a Ponte para a Liberdade Total.

Além da salvação individual, Scientology vê como tarefa sua limpar todo o nosso planeta e criar uma civilização onde não haja irracionalidade, criminalidade ou guerras. Na nomenclatura

de Scientology, um sinónimo de salvação é «sobrevivência». Esta inclui tanto a vida presente como as vidas futuras. A *audição* e o E-Metro, que é usado na audição, ajudam o indivíduo a encontrar a sua identidade real e original.

VIII. *A Igreja de Scientology*

A Igreja de Scientology é uma denominação religiosa com organização e gestão hierárquicas. No nível mais baixo da hierarquia estão os auditores de campo e os grupos de Dianética liderados por estes. O nível seguinte abrange as Missões de Scientology que ministram serviços básicos de Dianética e Scientology. Estas são uma espécie de estação missionária que visa angariar novos membros. Uma missão quando cresce e expande a sua atividade geralmente passa a ser uma Igreja de Scientology. Os ministros da Igreja de Scientology assistem os membros da congregação em dificuldades conjugais, familiares e outras, e realizam os rituais religiosos de Scientology, tais como os rituais de batismo, casamentos e funerais. Também realizam Serviços Dominicais.

As organizações Saint Hill são igrejas centrais, que se especializam em treino de auditor de nível mais elevado. Tais igrejas centrais existem em Los Angeles, Sydney, East Grinstead em Inglaterra e Copenhaga. As sedes espirituais de todos os Scientologists do mundo é a Organização de Serviços de Flag em Clearwater, na Florida, que ministra os serviços religiosos mais elevados. A Organização de Serviços do Navio de Flag ministra a audição mais elevada de todas (OT VIII). O seu treino é feito a bordo do navio *Freewinds* no Mar das Caraíbas.

A função de Igreja Mãe é exercida pela Igreja de Scientology Internacional em Los Angeles, que planeia campanhas missionárias a nível mundial, compila materiais de treino e traduz as obras religiosas de Hubbard para muitas línguas.

IX. *Serviços Divinos*

A Igreja de Scientology tem os seus próprios serviços divinos com os seus próprios ministros, sermões e credo. Parte de um serviço divino também pode ser escutar palestras gravadas por L. Ron Hubbard. Também inclui uma «Oração pela Liberdade Total».

Um manual da igreja compilado pela Igreja Mãe na Califórnia inclui também instruções para cerimónias de batismo, casamentos e funerais. A cerimónia do batismo é realizada para

ajudar o thetan, o ser espiritual, a identificar-se com o seu novo corpo e para o apresentar formalmente aos seus pais, família e amigos.

No entanto, os serviços divinos e eclesiásticos em Scientology não ocupam uma posição tão central como nas igrejas cristãs tradicionais. Mas é de notar que os serviços divinos das várias religiões constituem um amplo espectro.

Por exemplo, num templo hindu típico, os indivíduos ou famílias vão lá para executar os seus próprios rituais e para pedir conselhos aos seus líderes religiosos, geralmente sem a realização de rituais comuns para todos. Além disso, é natural que as orações numa religião em que Deus é entendido como uma entidade impessoal tenham um significado diferente do significado que têm numa religião em que se acredita e comunica com um Deus ou deuses pessoais.

X. Scientology É Uma Religião

De tudo o que foi dito acima deve concluir-se que Scientology na sua forma atual é uma religião que oferece serviços religiosos cruciais, uma crença distinta e uma denominação religiosa organizada com rigidez.

HARRI HEINO

Tampere

26 de outubro de 1995

Harri Heino

O Dr. Harri Heino é Professor de Teologia na Universidade de Tampere, em Helsínquia, Finlândia.

É o Chefe do Centro de Pesquisa da Igreja Evangélica Luterana da Finlândia.

Está a escrever um livro acerca das religiões na Finlândia intitulado *Aquilo em que a Finlândia Acredita*.

